

## O Uso Das Tecnologias Nas Relações Humanas - Uma Análise Social E Comportamental Do Aplicativo *Grindr*<sup>1</sup>

Felipe Carvalho Alves da SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

Administrar o tempo na vida moderna é difícil. Ter responsabilidades, obrigações e deveres da mesma forma e administrar uma vida pessoal de maneira uniforme, é tarefa quase impossível. As novas tecnologias e o uso da internet, por sua vez, diminuem essas fronteiras do distanciamento, oferecendo possibilidades de uso que até certo tempo eram inimagináveis. O *Grindr*, aplicativo de encontros de sexo casual voltado para o público gay masculino, surge como uma ferramenta resultante do cenário contemporâneo, encurtando distâncias e satisfazendo o desejo efêmero do prazer pelo prazer. Todavia, foram encontradas problemáticas no que se diz respeito ao público do aplicativo: a “heteronormatividade” entre gays realça o preconceito de diversas maneiras num espaço que deveria ser reconhecido como da comunidade LGBT.

**PALAVRAS-CHAVE:** fluidez; *Grindr*; relacionamentos; tecnologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Não é novidade que a vida contemporânea do cenário urbano tem suas complicações no que se diz respeito ao tempo e a sua distribuição uniforme na vida. Devido às responsabilidades e deveres do dia a dia, quaisquer que sejam suas obrigações, as relações afetivas cada vez mais estão ficando em segundo plano, pois a gerência de tudo na vida, segundo Bauman, é classificada como necessidade (2001). Esse sistema organizacional da sociedade constituído pela rotina que geralmente é regida por obrigações de trabalho e de estudos, dificulta e distancia as formas de relação afetiva com o próximo.

A busca incessante e a conquista efêmera da estabilidade nos pilares da vida e a distribuição não igualitária do tempo para nutrir sua vida individual, social, profissional,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na cadeira de Metodologia De Pesquisa Em Arte, Filosofia E Ciências do semestre 2016.1 da Universidade Federal do Ceará (UFC), oferecida por Deisimer Gorczewski E José Riverson Araújo Cysne Rios.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UFC, e-mail: [falecomfelipe@alu.ufc.br](mailto:falecomfelipe@alu.ufc.br).

---

acadêmico e afins, acaba por desestabilizar o emocional e despertar de alguma ou todas as formas no indivíduo, a insegurança.

O terreno no qual presumivelmente nossas perspectivas de vida têm fundamento é evidentemente instável, assim como os trabalhos que realizamos e as empresas que oferecem esses trabalhos, nossos parceiros, nossa rede de amizades, a posição que ocupamos na sociedade mais ampla, assim como a autoestima e a confiança em nossas capacidades, que derivam dessa posição. O "progresso" - antes manifestação extrema de otimismo radical e promessa de uma felicidade duradoura e universalmente compartilhada - resultou no contrário do que prometia. (BAUMAN, 2005, p. 22).

Por outro lado, a internet e as ramificações dos seus adventos tecnológicos estão otimizando a problemática da falta de tempo, sendo até então a melhor maneira de facilitar a vida contemporânea, encurtando distâncias entre pessoas de forma rápida, eficaz e instantânea. Quando Pierre Lévy afirma que o virtual e o real caminham juntos, de fato, vem reforça o quão intrínseco isso vem acontecendo, tal como a criação de aplicativos para *smartphones* que suprem necessidades consideradas inimagináveis até pouco tempo atrás. “De uma forma profunda e irreversível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólico do mundo moderno.” (THOMPSON, 1995. P. 35).

O *Grindr*, por sua vez, é o objeto de estudos ideal que comprova o poder da convergência tecnológica nas formas de se relacionar. O aplicativo criado para *smartphones* é voltado para o público *gay* e bissexual, tem por objetivo usar a geolocalização do próprio aparelho com a finalidade de encontrar parceiros próximos para sexo casual. Finalidade essa que é resultante de uma sociedade do efêmero, onde busca hoje resolver ou saciar os seus desejos de consumo o mais rápido e prático possíveis. Como afirma Lipovetsky, “o período pós-moderno indicava o advento de uma temporalidade social inédita, marcada pela primazia do aqui-agora”.

Dado o exposto, o estudo tem como objetivo conhecer, entender e analisar o público *gay* que usufrui do aplicativo de encontros, utilizando como método a observação do comportamento e discurso dos seus usuários por meio de conversas dentro do próprio *app*, com diversos perfis receptores. A fundamentação teórica gira

em torno da liquidez nas relações contemporâneas, usado para reforçar como nossos semelhantes parecem perder e sua importância e valor no cenário do aplicativo, agregado também ao sujeito pós-moderno e sua identidade, e por fim, reforçar os conceitos de cibercultura no âmbito das relações com o advento da internet. O artigo conclui que as relações criadas dentro do *Grindr* são cada vez mais fluídas e descartáveis, e o tratamento entre usuários é cultivado de forma retraída. Ainda há problemáticas preocupantes no que se diz respeito ao preconceito entre pessoas do próprio meio *gay*, onde se nota onde rapazes semelhantes têm mais vez entre si do que quem é taxado como diferente. A única e maior importância de estar dentro do *app* em questão é somente da busca constante pela satisfação do prazer imediato pelo sexo.

O artigo tem como estrutura dois momentos. O primeiro descreve o que é o *Grindr* e qual o seu poder,, tanto em usabilidade quando tem praticidade nos meios digitais. E o segundo, analisa de forma teórica e empírica as conversas e experiências obtidas com diversos usuários receptores da mensagem, aonde por meio de relatos observamos o preconceito facilmente em diversos discursos.

## 2 SEXO VENDE

O corpo como mercadoria, sem necessariamente levar para sentido literal da prostituição, é um forte e válido argumento para comparar os parâmetros de beleza da grande maioria dos gays que são usuários o aplicativo. Quando Thompson analisa a comunicação, apropriação e vida cotidiana, lembra como é feita a recepção dos produtos advindos da mídia, através do processo hermenêutico.

Os indivíduos que recebem os produtos da mídia são geralmente envolvidos num processo de interpretação através do qual esses produtos adquirem sentido. É claro que a aquisição dos produtos da mídia não implica necessariamente um processo de interpretação neste sentido: um livro pode ser comprado e nunca lido, do mesmo modo que um aparelho de televisão pode ser deixado às moscas. (Thompson, 1995, p. 68 e 69).

Quando o corpo é levado para o sentido da objetificação e é constantemente enaltecido pelos veículos midiáticos, principalmente por meio da construção que a

publicidade, a moda e o meio audiovisual constroem e constantemente reforçam um parâmetro de beleza, o indivíduo comum que faz parte da grande massa e que não tem a oportunidade de viver e imergir num espaço que aborda a desconstrução desses ideais, precisamente se sentiu coagido caso não se sinta visto de maneira representada, se adequando então, ao que lhe é atribuído: para que seja aceito, o melhor modo é seguir os caminhos que o estreitam a normatividade.

Já não basta as mazelas existentes de pessoas que constituem a sociedade normativa, com fundamentos baseados na tradição da família, do patriarcado, e geralmente mesclados com preceitos religiosos que não aceitam a homossexualidade (e aborda o “*homossexualismo*” assim citam, como doença) encarando como algo anormal, dentro do próprio meio homossexual há uma ramificação de classificações aonde criam uma ‘hierarquia normativa’ masculina: gays que seguem uma vida mais próxima dos padrões da heteronormatividade são mais aceitos, se tornam mais confiantes e seguros na sociedade, tendo a auto e pseudo propriedade de ditar regras sob os demais estereótipos que não se pareiam com o seu, culminando na desconfiança e na insegurança de quem não se encaixa nesses ajustes, acarretando ao medo de se envolver de diversos modos: sexual, social, afetivamente, etc. Como argumenta Bauman, suscitando assim, no medo de se envolver e de acreditar na empatia do próximo por natureza. “Suspeitamos dos outros e de suas intenções, nos recusamos a confiar (ou não conseguimos fazê-lo) na constância e na regularidade da solidariedade humana.” (Bauman, 2005, p.10).

Na concepção de identidade de Stuart Hall, o estereótipo do homem cis gay, branco, malhado, não afeminado, está dentro dos padrões de heteronormatividade existentes e bem vistos e são frutos do sujeito social: padronizações impostas pela mídia, aonde o externo, através da mídia e símbolos dela, como uma celebridade ou comercial, por exemplo, coagem sobre o indivíduo.

“A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediarão para o sujeito

com valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava.” (Hall, 2006, p.11).

Na mesma proporção, os estereótipos do homem gay gordo, do negro, do baixo, do afeminado e diversas classificações, que não estão na linha da normatividade, acabam por se sentirem inferiorizados e oprimidos: viram representações marginalizadas, de deboche, de menosprezo e de gozação. A situação piora quando há uma interseção destas classificações em uma pessoa. O campo social e afetivo, por sua vez, vão ficando abalados.

A comunicação de massa também é um forte agente responsável por fazer com que o aplicativo em questão seja um reflexo da forma humana padronizada por meio dos produtos oferecidos de modo naturalizado pela mídia. Esse quadro se caracteriza também por forças externas do social, do comportamento e incitação ao consumo.

O que precisa ser dito de maneira clara nesse contexto é que mesmo com grupos que se caracterizam como semelhantes entre si, com suas características esta afirmativa é dada de forma superficial, pois cada ser humano tem especificações que dão a liberdade de se adequar em qualquer conjunto de pessoas e suas respectivas personalidades. O comodismo de sentir confortável em determinado espaço em comum, é o que reforça ainda mais a ideia de fronteira entre grupos sociais da mesma camada.

“Não existem indivíduos totalmente idênticos, isso é impossível. Existimos porque somos diferentes, porque insistimos em diferenças. No entanto, algumas delas nos incomodam e nos impedem de interagir, de atuar amistosamente, de sentir interesse pelos outros, preocupação com os outros, vontade de ajudar os outros. E, não importam quais sejam essas diferenças, o que as determina é a natureza das fronteiras que traçamos. Cada fronteira cria suas diferenças, que são fundamentadas e relevantes.” (BAUMAN, 2005, p. 75).

### **3 O GRINDR**

Como consequência da evolução tecnológica e da necessidade humana de se relacionar, o aplicativo *Grindr* é um grande facilitador para a conquista de sexo casual fácil e efêmero para o público gay, bissexual e simpatizante. De fácil manuseio e funcionalidades bastantes objetivas, o aplicativo criado em 2009 funciona por meio de

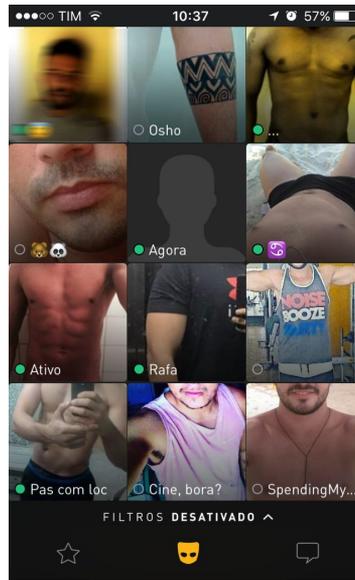
geolocalização, onde exibe outros usuários mais próximos do aplicativo de acordo com a distância (em dados de medida da sua escolha).



Logotipo do aplicativo. A marca com a gestalt de uma máscara denota mistério.  
Acesso em 3 de maio de 2017.

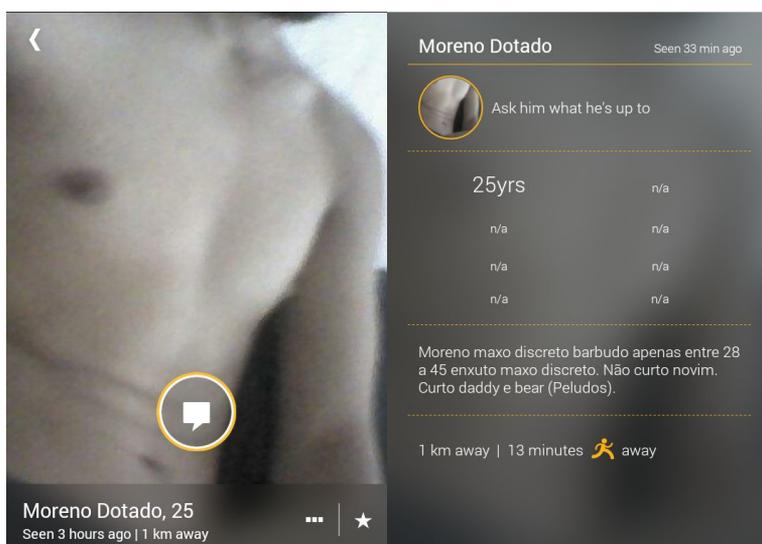
Com duas opções de perfis: o gratuito, que oferece o essencial para iniciar uma comunicação com outros rapazes, restringe algumas funções como mostrar uma quantidade limitada de caras próximos e a restringir o preenchimento de informações complementares para expandir o seu perfil de interesse. Já o *Grindr Xtra* é um *upgrade* do aplicativo: com a promessa de expandir a exibição da quantidade de rapazes em até 6x mais do que a versão comum, entre a opção da seletividade de gostos específicos, como escolher encontrar rapazes por altura, cor, tribo, e etc, é notória como a opção de ter em mãos a quantidade e variedade de opções de caras são de fundamental importância para que se tenha uma gama variável que supra o seu interesse carnal com certo alguém. Imagine o cenário como o de um supermercado. Várias marcas, valores, gostos, usos e interesses que supra a sua necessidade ou desejo. A busca da experiência por um momento de prazer é palavra de primeira ordem à todo momento.

Ao conhecer a estrutura do *Grindr*, desde o primeiro acesso o aplicativo instiga o seu usuário com questões estéticas puramente visuais: as imagens de perfis alimentadas por seus usuários geralmente são nutridas com fotos do corpo específicas, geralmente a que mais o valoriza, acompanhado de um nome de título que desperte o interesse mútuo da imagem. O uso do corpo aqui é utilizado como fator determinante de atratividade e seletividade. O termo “frigorífico humano” se adequa perfeitamente a esse cenário.



Perfis dispostos de modo visual. Partes do corpo e títulos são o atrativo para que se tenha um vínculo inicial. Acesso em 3 de maio de 2017.

Ao selecionar um perfil, a imagem deste “frigorífico” é expandida para exibir mais detalhes onde é possível ler, em perfis que escrevem a área “sobre”, um pouco mais sobre a personalidade de cada usuário que diz desde os seus interesses dentro do aplicativo, enviar mensagens privadas diretamente ao perfil, como também, usar deste espaço para expor as suas restrições e delimitações com quem o não considera como semelhante. A partir daqui, a problemática entre pessoas da comunidade LGBT passa a ficar um tanto quanto evidente, a partir do momento que o enaltecimento de um gosto individual regido geralmente por características físicas e comportamentais de um usuário, direta ou indiretamente, ofende aos demais que não se adequam ao seu requisito.



Conforme exemplo, expor seus atributos físicos e em torno do falo é visto como uma forma de atratividade. A seletividade de gostos específicos grande parte das vezes exclui outros perfis de maneira ofensiva. Acesso em 26 de junho de 2016.

O mistério e a seletividade em torno de grande parte dos perfis que se intitulam geralmente como “discretos” são os agentes motivadores para que a comunicação no aplicativo funcione. O que justifica tal comportamento, que não é visto nem reproduzido no contexto das relações sociais do cotidiano, se resume num misto de medo de encontrar pessoas conhecidas do ciclo social no *Grindr*, ou até mesmo pelo prazer do desconhecido ser tratado de modo discreto, que não dê sinais de que são homens com desejos sexuais por seus semelhantes. O desejo sexual se desperta e é reforçado inúmeras vezes com o desejo de discrição exacerbada. Por isso tudo, há problemáticas sobre esse modelo de se apresentar assim, que será discutido a seguir.

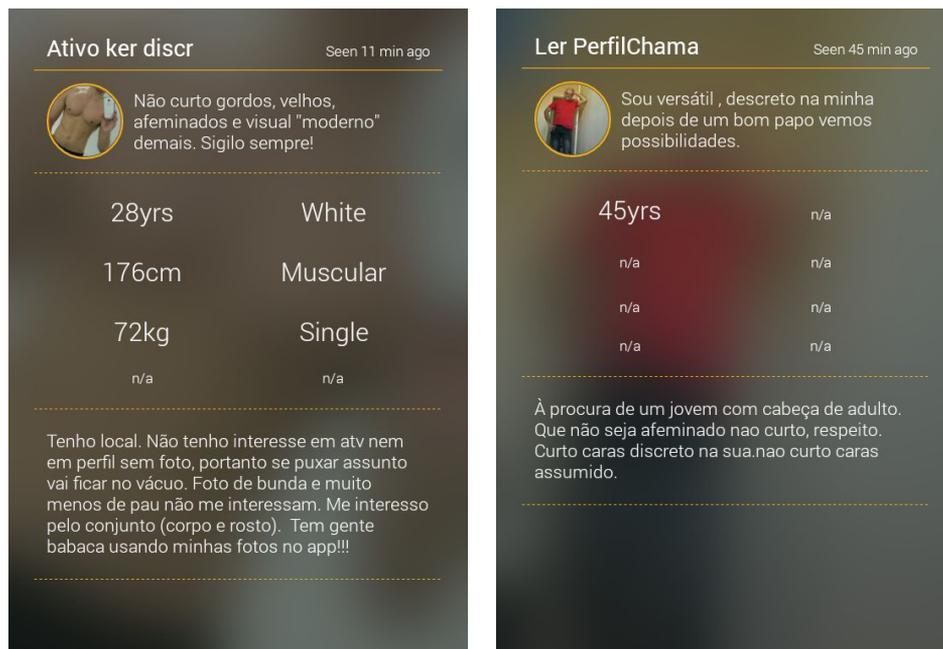
#### 4 EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS NO *GRINDR*, SUA FLUIDEZ E PROBLEMÁTICAS

A “heteronormatividade” infelizmente é vista em grande quantidade nos perfis no *Grindr*. Tendo em vista que é um espaço totalmente voltado para os LGBTs e ainda assim, boa parte de seus usuários sentem receio de expor sua face e sexualidade de forma livre, muitos destes perfis que colocam fotos de suas partes do corpo e são considerados caras anônimos, se sentem coagidos pelo social em manter o seu estilo de

vida dentro dos eixos de aceitação normativa, não lidando com o tabu da sexualidade com o devido apreço consigo mesmo e com respeito os demais. Podendo até dizer que, mesmo com muitos avanços e lutas com a causa em prol dos homossexuais, há ainda determinados pontos a se tratar quanto a identidade, sociedade e sexualidade.

“... a identidade sexual está sendo constantemente rearranjada, desestabilizada e desfeita pelas complexidades pelas experiências da vida, pela cultura popular, pelo conhecimento escolar e pelas múltiplas e mutáveis histórias de marcadores sociais como gênero, raça, geração, nacionalidade, aparência física e estilo popular.” (BRITZMAN, 1996, p. 74 - 75).

A forte problemática em questão gira em torno da falta de união desta parte da comunidade LGBT proveniente da normatividade exagerada e delimitadora. Mesmo com avanços significativos, ainda existe um certo marasmo quanto a total aceitação com homossexuais na sociedade, e parte de quem também é gay, enquadrado nos parâmetros da normatividade, praticam discursos preocupantes e segregadores.



Exemplos comuns e bastante populares da reprodução da normatividade entre usuários do Grindr. Seus gostos e desejos sexuais incluem perfis pareados com o seu, excluindo os demais que estão fora desse cenário. Acesso em 20 de junho de 2016.

---

A fluidez nas relações já é algo esperado, de forma até inerente, para quem é um usuário assíduo do aplicativo. Ser vítima do *ghosting* nesse meio é comum e bastante característicos desses perfis normativos.

“Derivada do inglês ghost (fantasma), o termo tem sido usado para designar uma forma de terminar relacionamentos na era digital em que a pessoa desaparece, tal qual um fantasma, e deixa de responder às mensagens dos aplicativos e redes sociais, eximindo-se de dar qualquer explicação.” (G1. Acesso em 3 de maio de 2017).

Por mais que breves, criar conexões por meio do digital e abruptamente, deixar de ser respondido das mensagens inicialmente trocadas, por puro desinteresse do momento, frustra quem esperava criar algum tipo de vínculo. Situação esta que consiste no mal da contemporaneidade urbana, afetando a segurança que quem esperava ser correspondido. Isto sem falar quando usam a opção de bloqueio do perfil de algum usuário, quando não tem interesse em alguém. Basicamente, ao utilizar essa opção, todo ou qualquer tipo de vínculo estabelecido se rompe, não tenho registro nenhum de conectividade. Analogicamente, seria o mesmo que estar se comunicando pessoalmente com alguém e, repentinamente, deixasse de estabelecer qualquer vínculo no momento como se nada tivesse acontecido.

Infelizmente, ainda vale lembrar da falta de apreço e empatia entre perfis com estereótipos que não se enquadram nas normatividades expostas nesta esfera digital. Ofensas a rapazes acima ou abaixo do peso, afeminados ou com quaisquer características, esporadicamente por cor, são alguns dos exemplos mais comuns de vítimas de ódio gratuito e espontâneo no aplicativo.



Relatos reais de ofensas a um usuário do *Grindr*. Na sua foto de perfil, está com seu rosto a mostra com batom e fumando um cigarro. Acesso em 20 de junho de 2016.

Segundo os diversos discursos levantados dos usuários normativos do Grindr, se você é gordo, é porque não cuida de si. Se você é anoréxico, é porque tem de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Cabelos grandes? Afeminado. Maquiagem, unhas pintadas, trejeitos. roupas do gênero feminino neste cenário? Mais do que gay afeminado, se ganha o título de “gay afetado”. Lembrando que intitulações estas são dadas pelo simples e passageiro contato virtual. Poucos minutos que taxam o “eu” com um estereótipo qualquer. Perdendo toda e qualquer chance de comunicação com pessoas novas, com potencial que perpassa as fronteiras do desejo e, quem sabe, estabelecer outro tipo de vínculo que vai além do sexual. A fluidez das relações humanas no *Grindr* são como areia nas mãos: vazam entre os dedos, somem, desaparecem à medida que é movimentada.

Fazendo esses apontamentos, se inicia o questionamento do que realmente é a “comunidade LGBT” dentro deste cenário. Bauman (2007) explana o conceito de comunidade como um espaço totalmente voltado com pessoas que apoiam, que protegem e que ajudam com a promessa de proteção por pura e boa vontade. Não há

preocupações com falhas, pois mesmo que hajam, em comunidade, a conversa e o perdão também são avaliados. E com todos os apontamentos explanados aqui, acontece o contrário.

O distanciamento de pessoas com a mesma orientação sexual, segrega em ramificações totalmente polarizadas onde somente seus semelhantes estão presentes e conectados uns aos outros. Por isso, devemos questionar sobre o que verdadeiramente podemos considerar onde o LGBT pode se sentir incluído em comunidade. Pois a forte coerção do social, do que é certo e do que é errado sob a ótica da sociedade regida em sua grande maioria pela influência do patriarcado e o modelo de família tradicional, que não só influi, como também retraio homem gay que deveria sentir profundo orgulho de quem é.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a administração do tempo na era da contemporaneidade é difícil. Dar atenção para cada âmbito da vida é uma tarefa à se tratar com bastante apreço, pois, a partir do momento em que os deveres e as obrigações inerentes à carreira, entre trabalho e estudos e afins, se sobrepõem em demasia às atividades sociais, de lazer, entretenimento e sossego, é chegada a hora de rever os conceitos de tudo, e se cada obrigação é realmente uma prioridade emergente a ponto de deixar quem você é de lado. A internet e suas tecnologias, por sua vez, passa a se tornar uma ferramenta fundamental para os mais diversos âmbitos da sociedade atual, e isso não se pode negar. Interatividade, comodidade, entretenimento, educação, entre tantos outros adjetivos comprovam o seu bom uso.

Por fim, o *Grindr* surge como uma ferramenta catalisadora das necessidade do homossexual ou bissexual ligado às tecnologias com o objetivo principal de marcar encontros de sexo casual rápido e imediato. O poder do efêmero, por ora, traz benefícios, por outro, causa o distanciamento e retração da sua personalidade. Viver “sob sigilo” na plataforma de pegação é mais importante do que se permitir conhecer outras pessoas sem o devido medo de ser reconhecido por quem é.

Questões ditatoriais de beleza que são fruto da mídia massificada voltada para o consumo, veiculada por meio da publicidade, da moda, do audiovisual e afins, unidas sobre a “heteronormatividade” de quem é considerado padrão para a sociedade e quem rompe esse ideal, num espaço onde a sensação de comunidade deveria existir, acaba por acontecer o contrário.

A coerção de gays que não se enquadram aos padrões estão sendo oprimidos e silenciados. Já existem problemas e preconceitos demais na sociedade a fora, para que haja julgamentos também dentro do próprio cenário LGBT. É preciso entender que o diferente é belo e enriquecedor. Anormal mesmo é a intolerância.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual.**

Inglaterra: Oxford, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade.** Turim, Itália, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo. A transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRITZMAN, Deborah P. O que é esta coisa chamada amor. Identidade homossexual, educação e currículo. Disponível em: <

<http://www.seer.ufgrs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71644/40637> > Acesso

em: 2 de maio de 2017.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cyberculture.** Paris, Éditions Odile Jacob, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

GRINDR: about. Disponível em: < <https://www.grindr.com/about/> > Acesso em: 3 de maio de 2017.

G1: Ghosting: a maneira cruel de acabar com relacionamentos na era digital. Acesso em 3 de maio de 2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/12/ghosting-maneira-cruel-de-acabar-com-relacionamentos-na-era-digital.html> > Acesso em 2 de maio de 2017.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade**. Trad. Bras. Rio de Janeiro, Petrópolis. 1998.